

A CARREIRA POLÍTICA DOS GOVERNADORES ELEITOS NO BRASIL (1994-2010)

**LEANDRO PRIBERNOW MASSIA¹
ALVARO AUGUSTO DE BORBA BARRETO²**

¹ *Universidade Federal de Pelotas – leandromassia@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – albarret.sul@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O regime democrático brasileiro vem frequentemente sendo objeto de estudos que versam a respeito da institucionalização e da consolidação de tal regime. Grande parte dos prognósticos da literatura na época da redemocratização via com restrições o modelo adotado pelo país, que combinava uma série de fatores que fragmentariam os partidos políticos, gerariam alto grau de instabilidade institucional e más condições de governabilidade, como: presidencialismo, federalismo, bicameralismo, sistema eleitoral proporcional e o pluripartidarismo. Entretanto, passadas mais de duas décadas, o cenário brasileiro atual tende para a maior consolidação e estabilidade institucional, do que para um novo colapso do sistema (MARENCO, 2006).

Segundo Freire (2001) e Oliveira (2009), com a consolidação democrática, ao longo do tempo é possível notar um crescimento da profissionalização política, por parte dos indivíduos que ingressam nos parlamentos, ou seja, assim como em outras profissões, haveria uma espécie de treinamento específico para este segmento. Neste sentido, seria traço das democracias avançadas a constatação de parlamentares com maior tempo dedicado às atividades políticas e ainda dotados de maior experiência e familiarização com as funções do campo político. Com isso, entendemos que a profissionalização política torna-se um fator de grande importância a fim de revelar o nível de estabilidade e consolidação das instituições.

Referente ao cargo majoritário, a literatura aponta que este é um terreno ainda pouco explorado, uma vez que as atenções estão mais voltadas aos cargos proporcionais. Por se tratar de um cargo de maior expressão, pode-se supor que o ingresso seja um pouco mais complexo, pois conforme o cargo almejado, os custos e incentivos variam, bem como as chances de dado candidato. Autores apontam que para eleições majoritárias é de grande importância o indivíduo deter certo capital político e uma carreira já consolidada (MIGUEL, 2003; CORTEZ, 2009; MESSEMBERG, 2009). Ou seja, para aqueles que almejam uma vaga na chefia do Executivo estadual, seria fundamental uma longa trajetória política prévia, com certo acúmulo de mandatos eletivos em outros cargos políticos. O formato majoritário, por permitir a entrada de apenas um indivíduo, torna a competição mais acirrada, o que dificulta o acesso daqueles sem ou escassa experiência política (MIGUEL, 2003).

O intuito deste trabalho é analisar a carreira política dos governadores dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal durante o período de 1994 a 2010, ou seja, dos governadores eleitos nos pleitos de 1994, 1998, 2002, 2006 e 2010, em

um total de cinco eleições e de 135 indivíduos.¹ Para isso, irá se considerar para a pesquisa os governadores eleitos que assumiram o cargo, excluindo-se aqueles que vieram a ocupar o posto posteriormente às eleições, ou seja, não serão considerados para a pesquisa aqueles que assumiram o cargo durante o mandato, como os vice-governadores, por exemplo, ainda que isso tenha ocorrido de modo definitivo (em razão de morte, renúncia ou cassação do eleito).

A escolha do cargo de governador se dá, pelo fato da baixa constatação de estudos dirigidos ao âmbito executivo estadual. Desde o início da década de 1980 os governadores tornaram-se peças fundamentais nos fatos políticos do país como a transição para o governo civil, votações da constituinte, movimento das Diretas-já e *impeachment* de Fernando Collor (ABRUCIO, 1994), e também merecem atenção.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os dados coletados para análise da carreira política dos governadores brasileiros foram extraídos dos portais eletrônicos da Justiça Eleitoral, TSE (Tribunal Superior Eleitoral), TRE (Tribunais Regionais) e acervo do Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Além das Biografias presentes no acervo do dicionário, também foram consultadas outras biografias presentes nos sites da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, informações contidas nas páginas pessoais dos candidatos e outras fontes.

A partir da coleta de dados, foram formulados indicadores para avaliar padrões na carreira política dos governadores. O modelo adotado foi baseado na tipologia utilizada no estudo de Marengo (2000), que considera as carreiras como: a) *Experiência Administrativa*, tomando cargos exclusivamente em cadeiras executivas b) *Experiência Legislativa*, considera os cargos ocupados unicamente em cargos legislativos (vereador, deputado estadual, deputado federal, senador); c) *Mista* combina o acúmulo tanto em postos executivos quanto legislativos e d) *Sem cargos ocupados* que se refere àqueles que ingressaram no posto de governador, sem qualquer tipo de experiência política anterior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Pipa Norris, o recrutamento em um sistema federalista, como o caso brasileiro, permite carreiras mais flexíveis, sendo possível a constatação de uma elite mais permeável e sem um caminho fixo a seguir (BOLOGNESI e TRIBESS, 2009). No Brasil, devido ao modelo de sistema político, é notada alta maleabilidade de carreiras políticas. A incerteza característica das disputas eleitorais permite “saltos” de patamar, ou seja, é perfeitamente possível, tanto a entrada na vida política em cargos mais elevados, quanto a transição de um posto para outro, sem que haja uma linha necessariamente ascendente.

Carreiras políticas são impulsionadas, ainda, pela disponibilidade de acesso a uma série de recursos, tais como: reputação pessoal; experiência política; redes de amizade e fontes de financiamento de campanha, que permitem ao seu portador transformar estes recursos em apoio e votos. De um lado, renda e relações estabelecidas no espaço profissional, por exemplo, são alguns meios

¹ - Por conta da possibilidade de reeleição – instituída em 1998 – e de um mesmo indivíduo retornar ao cargo, o levantamento prévio de dados indicou que o universo se reduz a 91 indivíduos.

que impulsionam as carreiras com menor dependência do aval partidário. Essas carreiras são mais rápidas e descontínuas e oferecem oportunidades aos aspirantes com menor experiência política. Por outro lado, para os candidatos desprovidos de recursos materiais e sociais há uma dependência maior da organização partidária para esta fornecer os meios necessários de ingresso e mobilidade nos postos institucionais (LEONI, PEREIRA e RENNÓ 2003; MARENCO e SERNA, 2007).

De modo geral, foi notado que os governadores analisados iniciaram suas atividades em Prefeituras Municipais ou na condição de Deputados Estaduais, revelando-se baixo o índice daqueles que iniciaram e até mesmo ocuparam a câmara de vereadores. Do primeiro cargo até o governo, foram necessários entre três e quatro cargos eletivos prévios, tendo a maioria ocupado tanto cargos no Poder Executivo quanto no Poder Legislativo. Referente ao tempo de carreira prévia dos governadores, este foi o critério com maiores contrastes nas unidades federativas brasileiras, pois foram notadas carreiras breves naqueles estados de colégios eleitorais pequenos, como também a observação de carreiras longas, que beiram os 30 anos.

4. CONCLUSÕES

A literatura embora venha timidamente dedicando estudos sobre os chefes executivos, revela que ao longo do tempo a profissionalização política é condição essencial para os que almejam o cargo da governança de estado. Os achados deste trabalho têm congruência com a literatura a respeito das carreiras políticas. Por ser um cargo hierarquicamente elevado na estrutura política brasileira, o executivo estadual pode ser considerado um cargo de mais difícil acesso para aqueles desprovidos de carreira política longa e de novatos. Entretanto, podemos notar que em algumas situações a ausência de experiência política prévia não foi impedimento para que os novatos assumissem a chefia estadual, como aqueles eleitos nas unidades federativas com colégios eleitorais pequenos ou há pouco tempo elevadas a condição de estado nacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRUCIO, Fernando Luiz. Os Barões da Federação. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. Nº 33 - São Paulo – Agosto de 1994.

BOLOGNESI, Bruno e TRIBESS, Camila. **Uma guinada à esquerda? Um estudo da elite política federal paranaense nos governos FHC/LERNER (1999/2003) E LULA/REQUIÃO (2003/2006)**. 33º Encontro Anual da ANPOCS. 2010

CORTEZ, Rafael de Paula Santos. **Eleições Majoritárias e Entrada Estratégica no Sistema Partidário-Eleitoral Brasileiro (1989-2006)**. Tese de Doutorado – Universidade de São Paulo. 2009.

FREIRE, André. **Recrutamento Parlamentar - Os Deputados Portugueses da Constituinte à VIII Legislatura**. Stape. Novembro, 2001.

LEONI, Eduardo, PEREIRA, Carlos e RENNÓ, Lúcio. Estratégias para sobreviver politicamente: Escolhas de carreiras na Câmara de Deputados do Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, Vol IX, nº 1, 2003, pp. 44-67.

MARENCO, André. **Não se fazem mais oligarquias como antigamente: Recrutamento parlamentar, experiência política e vínculos partidários entre deputados brasileiros [1946-1998]**. (Tese de Doutorado – UFRGS). 2000.

_____. **No futuro do pretérito: as profecias não cumpridas para a democracia brasileira**. In: Schüller, F.; Axt, Gunter. (Org.). **Brasil Contemporâneo: crônicas de um país incógnito**. 1ed .Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2006, v. , p. 29-51.

MARENCO, André e SERNA, Miguel (2007). Por que carreiras políticas na esquerda e na direita não são iguais? Recrutamento legislativo em Brasil, Chile e Uruguai. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo: 22 (64), jul. 2007.

MESSEMBERG, Débora . **O “Alto” e o “Baixo Clero” do Parlamento brasileiro**. 33º Encontro Anual da ANPOCS. 2009.

MIGUEL, Luís Felipe. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro. **Revista Sociologia e Política**. Curitiba (20). 2003.

OLIVEIRA, Mayla di Martino Ferreira. **A política como profissão. Uma análise da circulação parlamentar na Câmara dos Deputados (1946-2007)**. (Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo). 2009.